



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE E ESTÉTICA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM EM UMA ACADEMIA DE COPACABANA

Diogo G. de S. de Oliveira¹
Giannina do Espírito-Santo²

RESUMO

Através de observações assistemáticas nota-se uma preocupação dos professores atuantes em academias para a busca de uma estética, pois os alunos/clientes ficam atentos às informações contidas em vários meios de comunicação e buscam em seus corpos um modelo estético e de saúde. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo interpretar as representações sociais de saúde e estética de profissionais de educação física que atuam em academias de ginástica. Como metodologia utilizou o referencial teórico-metodológico das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978). Onde participaram 10 professores de Educação Física, de uma academia em Copacabana no Rio de Janeiro. O critério para a seleção dos indivíduos foi de forma intencional, elegendo professores atuantes numa academia da Zona Sul do Rio de Janeiro (MINAYO, 2006). A análise dos dados foi realizada através da proposta de Bardin (1977) da análise de conteúdo, na sua vertente temática. Conclui-se que as representações de saúde para esses profissionais ficaram ancoradas na atividade física e na alimentação e objetivadas na estética corporal. A estética por sua vez ficou ancorada na modelização corporal objetivada na atividade física.

Palavras-chave: Saúde. Estética. Representações Sociais. Profissional de Educação Física.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF HEALTH PROFESSIONALS AND BEAUTY OF PHYSICAL EDUCATION IN AN ACTING ACADEMY OF COPACABANA

ABSTRACT

Through asystematic observation, it is noted that the gym teachers worry about a seek of aesthetic because their students/clients are very aware about information found in media and seek in their bodies for a health and aesthetic model. Accordingly, this work aimed to interpret the health and aesthetic social representations from Physical Education professionals who works in gyms. As methodology, it was used the theoretical-methodological procedurals of Social Representation (MOSCOVICI, 1978). Ten Physical

¹ Graduação em Educação Física pelo Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam). Pós-Graduação *Lato Sensu* Terceira Idade e Grupos Especiais, UCB (em andamento).

² Doutorado em Educação Física pela UGF. Professora do curso de bacharelado em Educação Física da Unisuam, Pós-Graduação *Lato Sensu* em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social – Fiocruz (em andamento)



Education teachers from Cobapacabana (Rio de Janeiro district) gyms took part in the study. The criterion to select the individuals was in a intentional way, choosing teacher from a Gym in the south part of Rio de Janeiro (MINAYO, 2006). The data analysis was accomplished through the Bardin (1977) proposal of contents analysis in its thematic slope. It was conclude that the health social representation for these professionals are anchored in physical activities and in nutritional awareness focused in the body aesthetics. Aesthetics was anchored in body aesthetic standart focused in physical activities.

Key-words: Health. Aesthetics. Social representation. Physical Education professional.

REPRESENTACIONES SOCIALES DE PROFESIONALES DE LA SALUD Y LA BELLEZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN UNA ACADEMIA DE ACCIÓN DE COPACABANA

RESUMEN

A través de la observación asistemática, se observa que los profesores gimnasio preocuparse por buscar la estética debido a que sus alumnos / clientes son muy conscientes sobre la información encontrada en los medios de comunicación y buscar en sus cuerpos para un modelo de salud y estética. En consecuencia, este trabajo tuvo como objetivo interpretar la salud y la estética de las representaciones sociales de profesionales de la Educación Física que trabaja en los gimnasios. Como metodología, se utilizó el procedurales teórico-metodológicos de las Representaciones Sociales (MOSCOVICI, 1978). Diez profesores de Educación Física de Cobapacabana (Río de Janeiro del distrito) gimnasios participaron en el estudio. El criterio para seleccionar los individuos fue de manera intencional, la elección de profesor de un gimnasio en la parte sur de Río de Janeiro (MINAYO, 2006). El análisis de los datos se llevó a cabo a través de la Bardin (1977) Propuesta de análisis de contenido en su vertiente temática. Se concluye que la representación social de la salud de estos profesionales están anclados en las actividades físicas y en la conciencia nutricional centrado en la estética del cuerpo. Estética estaba anclado en el cuerpo de estética centrada en actividades físicas.

Palabras clave: Salud. Estética. La representación social. Educación Física profesional.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da procura à academia de ginástica em busca principalmente da estética corporal, traz para a prática do profissional de educação física nas academias a responsabilidade de reproduzir em seus corpos um modelo de saúde, “malhado”, um objeto de consumo e um investimento profissional (ESPÍRITO-SANTO & MOURÃO, 2006; NEVES & SILVEIRA, 2009).

No trabalho desenvolvido por Vilhena & Mourão (2008) sobre a percepção e construção corporal da imagem dos(as) professores(as) de educação física atuantes em academias de ginástica no Rio de Janeiro, demonstrou que a maioria das professoras está insatisfeita com seus corpos, superestimaram o seu tamanho corporal e desejam perder peso. Entretanto o resultado entre os professores esteja



equilibrado em relação ao das professoras, os professores não apresentaram preocupação com seu tamanho corporal. Isso demonstra que, mesmo estando com um padrão de percepção corporal em equilíbrio e classificação do IMC em sua maioria dentro dos padrões, os(as) professores(as) de educação física estão buscando recursos para melhorar sua estética corporal.

No estudo de Palma *et. al.* (2010) que aborda sobre o culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde, onde relatam que a prática dos exercícios físicos está associada a produtos, ao prazer, ao corpo e ao consumo. Bem como se vende uma imagem-norma de um corpo perfeito, medido, calculado e preparado artificialmente, perdendo até a principal característica cultural feminina a “cintura” devido à tendência estética estampada por periódicos (MALYSSE, 2000; SABINO, 2000). Com isso, existe essa preocupação dos professores de educação física atuantes em academias para a busca de uma estética corporal, pois os telespectadores e/ou leitores ficam atentos às informações contidas e buscam em seus professores um modelo estético e de saúde (ESPÍRITO-SANTO & MOURÃO, 2006).

Em contrapartida, professores no convívio da academia disseminam informações sobre saúde, qualidade de vida e indicações sobre alimentação durante a prescrição do treinamento, revelando uma preocupação com seu aluno que visa à busca da estética corporal (FREITAS *et al.*, 2009). Partindo desse ponto, um professor de educação física atuante de uma mega academia do Rio de Janeiro, entrevistado no trabalho desenvolvido por Espírito-Santo & Mourão (2006), avalia a saúde da categoria como não muito boa, isso pode ser devido à alta jornada de trabalho.

Segundo as autoras a outra dificuldade encontrada nos professores é de realizar pelo menos as quatro refeições diárias, devido à escassez de tempo e ao excesso de trabalho. Com isso, buscam outros recursos para atenderem a demanda de desgaste físico na jornada de trabalho com o uso de suplementos alimentares, aceleradores metabólicos e esteróides anabólico-androgênicos (ESPÍRITO-SANTO, 2005). Este fato Também foi evidenciado por Palma e Assis (2005) ao desenvolverem pesquisa sobre a utilização de recursos ergogênicos por profissionais de educação física.

A partir do exposto, o objetivo do estudo foi as interpretar as representações sociais de saúde e estética de profissionais de educação física que atuam em academias de ginástica.

2 METODOLOGIA

A forma de abordagem escolhida para o presente estudo foi à pesquisa qualitativa descritiva que de acordo com Minayo (2006, p.23) tem por objetivo:

Compreender a lógica interna desse grupo, instituições e atores quanto a: (a) valores culturais e representações sobre história e temas específicos; (b) relações entre indivíduos, instituições e movimentos sociais; (c) processos históricos, sociais e de implementação de políticas públicas e sociais.

Utilizou-se o referencial teórico-metodológico das Representações Sociais (RS) para interpretar quais são os significados de saúde e estética, pois a Teoria das Representações Sociais (TRS) apresenta-se como um referencial de entendimento as denotações de saúde e estética que estão no convívio social e profissional nas academias desses profissionais. A RS é constituída do saber do senso comum, que se manifesta no cotidiano social e que dele recebe influência, representando assim uma forma de pensamento social (JODELET, 2005).



O estudo foi dividido em duas etapas, sendo a primeira com base na TRS, que é a necessidade de obter a comunicação entre as partes apropriada e a aproximação do objeto, ações realizadas com êxito pelo pesquisados devido a mais de sete anos experiência na área. Prosseguiu-se, então, ao próximo passo: a elaboração do instrumento de pesquisa. Foi montado um roteiro de entrevista individual, dentro da perspectiva da abordagem processual da TRS (MOSCOVICI, 1978, 2003) (Anexo B)

Para chegar ao objetivo exposto, faz-se importante apresentar os sujeitos da pesquisa. Os participantes do estudo são 10 profissionais de Educação Física, que atuam em uma academia na zona sul do Rio de Janeiro, localizada no bairro de Copacabana. O critério para a seleção dos sujeitos foi de forma intencional (MINAYO, 2007), elegendo professores atuantes numa academia da Zona Sul do Rio de Janeiro, por se tratar de um lócus que privilegia a estética (MALYSSE, 2002).

Antes de iniciar a coleta de dados, os profissionais receberam um termo de consentimento livre e esclarecido (anexo A), de acordo com a Resolução 196 do CNS (1996), explicando os procedimentos que seriam realizados e pedindo a autorização dos mesmos para utilização dos dados, havendo a preservação do anonimato. Os profissionais também foram informados que poderiam pedir a sua retirada da pesquisa a qualquer momento do estudo.

Os participantes responderam a uma entrevista individual. Utilizou-se de um gravador, para auxiliar na compreensão da fala do entrevistado, evitando assim a perda de qualquer tipo de informação dada. Os dados foram coletados pelo próprio autor da investigação, no contato direto com os professores de academia.

A análise dos dados foi realizada através da proposta de Bardin (1977) da análise de conteúdo, na sua vertente temática. Para Bardin (1977) esta técnica tem por objetivo ir além do aparente e do dito, busca captar e interpretar desocultando as informações necessárias para ter o máximo de rigor científico, isto é, evitando “os perigos da compreensão espontânea” e lutando “contra a evidência do saber subjetivo, destruir a intuição em proveito do construído” (p. 29).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A discussão dos dados é baseada nos seguintes seguimentos:

- Características dos sujeitos do estudo;
- Significados de Saúde;
- Significados de Estética;
- Cuidados com a saúde;
- Avaliação da saúde;
- Cobrança da estética para o trabalho; e
- Avaliação do mercado de trabalho.

3.1 Características dos sujeitos do estudo

Os dados das características dos profissionais que atuam em uma academia na Zona sul do Rio de Janeiro, revelam que a média de idade de 32 anos (DP= 4,4) e apenas quatro tiveram a preocupação em dar continuidade aos estudos, fazendo pós-graduação *lato sensu*. Como pode ser verificado no Quadro 1 os informantes no que diz respeito ao tempo de formação e de atuação há um desvio padrão elevado, o que retrata um grupo com tempo de experiência diversificados.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Quadro 1: Características dos sujeitos

	MÉDIA	DP
Idade	32,0	4,4
Tempo de Formação	7,2	4,8
Tempo de Atuação	5,3	3,7
	n	
Maior escolaridade	Graduação	6
	Especialização	4



3.2 Significados de Saúde

Os informantes atribuíram os significados de saúde principalmente à qualidade de vida e a atividade física. Este fato pode estar associado a sua prática profissional, onde a prática de atividade física ganha destaque em relação à saúde. A qualidade de vida surge com destaque na sociedade pós-moderna, este fato pode ser evidenciado com os diversos estudos publicados sobre o assunto (MINAYO *et al.*, 2000; BUSS, 2000).

Cabe ressaltar que a maioria das categorias que surgiram dessa associação livre de idéias estabelece vínculo com uma perspectiva funcionalista de saúde, trazendo a tona o viés biológico do tema, reforçando a hegemonia, que ainda se estabelece nos debates dessa profissão, principalmente na atuação em academias. Os resultados encontrados foram semelhantes aos de Espírito-Santo e Mourão (2006), visto que os professores entrevistados também destacaram a atividade física, entretanto associaram também a alimentação e ao sono.

Quadro 2: Significados de saúde

Categoria	Subcategoria	Nº de ocorrências
Doença (1)	Ausência de doença (1)	1
Bem estar (3)		3
Alimentação (2)		2
Atividade Física (4)		4
Qualidade de vida (4)		4
Descanso (2)		2

3.3 Significados de Estética

Os entrevistados atribuem os significados de estética através do corpo e atividade física estão altamente ligados, isso é devido à sociedade e a mídia que acabam criando e associando esse estereótipo de modelo corporal aos profissionais de educação física (PALMA & ASSIS, 2005; ESPÍRITO-SANTO & MOURÃO, 2006; PALMA *et al.*, 2010). Pode-se confirmar apresentando acima com a fala a seguir, pois é capaz de caracterizar essa influência:

A mídia impõe isso, sempre, porque é o espelho no dia a dia não existe um profissional da área da saúde é com um corpo é... Desleixado, no caso a mídia impõe isso... (Informante 3)

Quadro 3: Significados de estética

Categoria	Subcategoria	Nº de ocorrências
Corpo (3)	Perfeito (1); Cuidado (1); Beleza (1); muito bonito (1); desleixado (1)	8
Atividade Física (4)		4
Qualidade de Vida (1)		1

3.4 Cuidados com a saúde

Conforme mostrado no Quadro 4, as categorias alimentação e atividade física são as mais recorrente para os cuidados tomados pelos informantes, demonstrando mais uma vez a visão desses



professores para a saúde apenas num olhar higiênico, que esteve e ainda está presente desde a constituição do campo da Educação Física no Brasil.

Nas academias de ginástica o profissional tem a sua atuação muito focada nessa relação de alimentação e atividade física, pois são exigidos desses profissionais atributos para a orientação dos alunos e, de certa forma, não é esperado que contemple um olhar ampliado da saúde, visto que este não é destacado em seu 'papel social' (FREITAS, 2009; ASSIS, PALMA & MILANO, 2007).

Já nos relatos de professores nos estudos de Espírito-Santo & Mourão (2006) e de Moreira *et. al.* (2010), estes apresentam dificuldades em organizar o tempo em seu dia, o que os leva a uma alimentação inadequada, pouco tempo para prática de exercícios físicos, de descanso e para o lazer, embora demonstrem preocupação para fazer a alimentação que julgam ser adequada e manter uma prática regular de exercício físico.

Quadro 4: Cuidados com a saúde

Categoria	Subcategoria	Nº de ocorrência
Alimentação (5)		5
Atividade física (5)	Aeróbia (1); Anaeróbia (4); Esportes (1)	11
Descanso (1)		1
Fazer o que gosta (2)	Pegar onda (1); leitura (1)	4
Não tem (1)		1

3.5 Auto-avaliação da Saúde

Os professores do presente estudo relataram que após terem realizado o curso de graduação em educação física seus hábitos de vida mudaram, mais uma vez destacam a atividade física e a alimentação para realizarem a avaliação da saúde. É interessante ressaltar que os informantes não mencionaram o lazer como um cuidado relativo à saúde, nem questões sobre a rotina de trabalho. Os discursos a seguir apresentam essas características.

[...] com o embasamento adquirido na faculdade, a conscientização de que a prática da atividade física é fundamental para elevar minha qualidade de vida e em função disso a saúde. (Informante 2)

[...] Pô alimentação, a gente sempre abusa um pouquinho no fim de semana, [...] mas nunca deixar de fazer aquilo que você mais gosta de comer uma pizza, um cachorro-quente, mas tudo com moderação. (Informante 8)

Ao consultar os artigos publicados em periódicos no Scielo, por exemplo, são poucos os estudos que tratam da saúde do profissional de educação física e os que estão disponíveis, também reforçam a abordagem com o foco apenas nos viés biológico. Pode-se citar como exemplo os estudos de Bittencourt *et. al.* (2002) e de Rodrigues *et. al.* (2010) foi verificado que os professores não fazem uso do microfone disponibilizado pela academia devido a não gostarem, por achar desconfortável e não realizaram a ingestão de água durante as aulas. De acordo com Bendetti & Ouriques (2007) os professores estão expostos rotineiramente a altos níveis de pressão sonora e não se preocupam com os problemas que podem ser acarretados com isso.

Quadro 5: Avaliação da saúde

Categoria	Subcategoria	Nº de ocorrência
Alimentação (4)	Magro (1); fritura (1); carne vermelha (1);	7



Voz (2)	Rouca (1); música alta (1);	4
Gripe (1)		1
Atividade física (5)	Qualidade de vida (3); estética (1); capoeira (1); exercício aeróbico (1); condicionamento (1); esportes (5); sedentário (1); musculação (2); corrida (1);	21
Sono (2)		2

3.6 Cobranças da Estética para o Trabalho

Os profissionais comentaram que não há cobrança de seus superiores em relação à estética, porém em relação aos seus alunos/clientes essa visão já é diferenciada, pois os mesmos buscam nos corpos de seus professores um modelo de estética. Houve uma predominância nos discursos da estética relacionada ao corpo e este como um retrato de ‘saúde e disposição’:

Os alunos sempre preferem os professores magros ou os fortes pra que façam suas séries, com um certo preconceito com os professores fora de forma. (Informante 4)

[...] os alunos de alguma forma eles querem uma referência, uma referência positiva ele pode chegar alcançar aquele objetivo que o professor ali na frente ta é o modelo pra ele. (Informante 7)

Alguns alunos procuram alguns professores mais jovens esteticamente mais bem apresentável, hipertrofiados que atende hoje ao mercado né, em termos de estética chamam de bonitinho. (Informante 9)

Palma e Assis (2005) ao realizarem um estudo sobre a utilização de recursos ergogênicos por profissionais de educação física evidenciaram que há uma preocupação de estar com o corpo com determinado padrão estético, que seja possível tornar-se um cartão de visita no seu trabalho, para tanto se justifica o uso de tais recursos.

No estudo de Espírito-Santo e Mourão (2006) com profissionais que trabalhavam em megaacademias da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, as autoras verificaram que os mesmos tinham preocupações com a estética corporal, pois além das cobranças sofridas por parte da coordenação, consideravam que seus alunos avaliavam a competência técnica e a saúde por um corpo forte e com pouca quantidade de gordura.

Palma *et al.* (2010, p.47) destacam que a revista Boa Forma é um veículo de divulgação para o consumo de um certo tipo corporal, ressaltando que

a baixa prática de exercícios físicos e a obesidade estão atreladas a uma premissa moral, a qual designa o sujeito como preguiçoso, desleixado ou irresponsável, por outro lado, as promessas encontradas na revista engendram soluções rápidas e “miraculosas”, expressas nos incessantes e renováveis tipos de treinamento físico, dietas, cirurgias e produtos farmacêuticos recomendados, quase sempre inacessíveis a maior parte da população brasileira porque demandam tempo livre disponível, recursos financeiros e algum nível de conhecimento técnico progressivo.



De certa maneira o que foi constatado pelos autores na revista aponta para a tendência da sociedade, levando a determinadas atitudes, que algumas vezes pode ser desfavorável a saúde, mas que acima de tudo deve-se continuar na busca de uma estética perfeita.

É interessante evidenciar que são feitos alguns sacrifícios para manter o corpo desejável, este fato remeteu a categoria agravos à saúde, apontadas pelos entrevistados, como estresse, úlcera, dores ou lesões musculares, fato que também foi destacado em alguns trabalhos onde os profissionais apresentavam problemas posturais, na garganta, estresse elevado, baixa hidratação, dores lombares, dores no joelho, gripes, entre outros (RODRIGUES *et. al.*, 2010; PALMA *et. al.*, 2009; ASSIS, PALMA & MILANO, 2007).

Quadro 6: Cobranças da estética para o trabalho

Categoria	Subcategoria	Nº de ocorrência
Corpo (1)	Estética (8); bonito (1); desleixado (2); modelo estético (3); porte físico (2); aparência adequada (3); comparação (1); magro (1); gordo (3); forte (2); fora de forma (3); sarado (2); vigoroso (1); definido (1);	37
Atividade física (1)	Lesão (2);	3
Idade (3)	Mais velho (1); mais novo (2); experiente (1)	7
Suplementação alimentar (2)	Perder caloria (1); hipercalórico (1); Whey Protein (1); GUAINERS (1); dextrose (1); energético (1); ganhar peso (1)	8
Orientação médica (1)	Grupos específicos (1)	2
Agravos à saúde	Estresse (1); úlcera (1); lesão (1), machucar (1); lombar (1); trapézio (1); torcicolo (1)	7

3.7 Avaliação do Mercado de Trabalho

De acordo com os entrevistados para inserir-se no mercado de trabalho é necessário o conhecimento, que deve ser alcançado através do prosseguimento dos estudos, cursos e conversas com professores. O atendimento e a orientação foram outras categorias que surgiram nas falas desses profissionais, entretanto destacam em outras respostas da entrevista a necessidade do corpo adequado para essa prática. Dessa maneira parece que há uma preocupação em responder o que deve ser esperado do profissional e não o que de fato ocorre no seu dia-a-dia.

Santos e Salles (2009, p. 99) ao realizarem estudo sobre a representação de corpo de frequentadores de uma academia da zona norte do Rio de Janeiro, que tem em seu estatuto a promoção da saúde e a integração social, foi observado o destaque dado a “beleza física e o corpo jovem e tonificado são valores importantes para um grande número de pessoas e a crença de que estes atributos são uma obrigação e uma responsabilidade do próprio indivíduo”. Esses resultados demonstram que mesmo em um universo onde teoricamente não tem como ponto central a estética corporal é recorrente para o público



de academia, o que reforça a preocupação por parte dos profissionais com o próprio corpo. Os autores não citam preocupações por parte dos praticantes de musculação com o conhecimento dos profissionais e nem com o tipo de atendimento recebido, mas estes procuraram por redes sociais e qualidade de vida, que os levem a sensação de pertencimento.

Quadro 7: Avaliação do mercado de trabalho

Categoria	Subcategoria	Nº de ocorrência
Conhecimento (1)	Base (1); cursos (2); conversa com professores (1); estudar (2); especializar (1);	8
Regulamentação da profissão (1)	Hora/aula (1)	2
Atendimento (1)	Atencioso (3);	4
Orientação (2)	Educação (2);	4

4 CONCLUSÃO

As representações de saúde para esses profissionais ficaram ancoradas na atividade física e na alimentação e objetivadas na estética corporal. A estética por sua vez ficou ancorada na modelização corporal objetivada na atividade física.

A saúde e a estética, na representação desses profissionais, parecem estar direcionadas ao trabalho, na medida em que estes têm obrigação se apresentar dentro do estereótipo exigido para prática da função e estar aptos para desempenhar suas funções laborais, não surgindo em seus discursos a preocupação com outras questões que também estão relacionadas à saúde. Sendo assim pode-se inferir que o trabalho é central na vida desses informantes e o lazer ou o tempo livre se quer apresentam algum tipo de menção em suas falas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Monique; PALMA, Alexandre; MILANO, Fernanda. Saúde e trabalho dos professores de educação física que atuam com ciclismo indoor. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, n.109, jun. 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd109/saude-e-trabalho-dos-professores-de-educacao-fisica-que-atuam-com-ciclismo-indoor.htm> Acesso em: 17 nov. 2010

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENEDETTI, Tânia Bertoldo; OURIQUES, Rosano, Análise ergonômica do trabalho de professores de ginástica em academias. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 11, n 106, mar. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd106/analise-ergonomica-do-trabalho-de-professores-de-ginastica-em-academias.htm> Acesso em: 17 nov. 2010



BITENCOURT, Raquel Fava de; CONTO, Juliana de, PAIXÃO, Dinara Xavier da, GRACIOLLI, Lilian Seligman. Reflexões ergonômicas sobre a voz de professores de academias de ginástica. **Anais... In: XXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, Curitiba, 2002.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 abr. 2011. doi: 10.1590/S1413-81232000000100014.

ESPIRITO-SANTO, Giannina do. **Representações sociais da saúde dos professores de educação física que atuam em academias do Rio de Janeiro**. (Dissertação de Mestrado) - Programa de Pós-Graduação *Scrito Sensu* em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

ESPIRITO-SANTO, Giannina do; MOURÃO, Ludmila. A auto-representação da saúde dos professores de educação física de academias. **Revista Brasileira Ciência do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 39-55, Maio 2006.

FREITAS, Diego Costa; SILVA, Fernanda A. Gomes da, LÜDORF, Silvia Maria A. - Culto ao corpo, estética ou saúde: com a palavra, os professores de academias de ginástica. **Anais... In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**. Salvador, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JODELET, D. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MALYSSE, Stéphane. Em busca do (H) alteres-ego: olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca. In: GOLDENBERG, Mirian (org.). **Nu & Vestido**. Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro, Record. 2007, p. 79-138.

MINAYO, Maria C. de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOREIRA, Hudson de Resende; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; SONOO, Christi Noriko, BOTH, Jorge. Qualidade de vida do trabalhador docente em educação física do estado do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 12, n. 6: p.435-442, 2010.

NEVES, Fernanda W.; SILVEIRA, Viviane T. Corpo e mercado: a eficiência do sistema body systems de ginástica. **Anais... In: I SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA & POLÍTICA EM TEMPOS DE INCERTEZAS**. UFPR, 2009.



PALMA, Alexandre; ASSIS, Monique. Uso de esteróides anabólico-androgênicos e aceleradores metabólicos entre professores de educação física que atuam em academias de ginástica. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 75-92, Setembro 2005.

PALMA, Alexandre; AZEVEDO, Ana Paula G.; RIBEIRO, Simone dos S. M.; SANTOS, Tatiana França dos; NOGUEIRA, Leandro. Saúde e trabalho dos professores de educação física que atuam com atividades aquáticas. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, Julho/ Setembro 2006. Disponível em: http://b200.nce.ufrj.br/~revista/artigos/v2n2/artigo07_v2n2.html Acesso em: 20 abr. 2011.

PALMA, Alexandre; ASSIS, Monique; LACERDA, Yara; BAGRICHEVSKY, Marcos; SAMPAIO, Karen S. Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 31-51, janeiro/março de 2010.

SABINO, Cesar. Anabolizantes: drogas de Apolo. In: GOLDENBERG, Mirian (org.). **Nu & Vestido**. Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro, Record. 2007, p. 139 - 188.

VILHENA, Lígia; MOURÃO, Ludmila. Percepção e construção da imagem corporal de Professores de Educação Física atuantes em academias de ginástica no Rio de Janeiro: uma análise de gênero. **Anais... In: FAZENDO GÊNERO 8: Corpo, Violência e Poder**, Florianópolis, 2008.

Diogo G. de S. de Oliveira
Rua Coaraci 35 c. 2, Barros Filho, Rio de Janeiro
CEP: 21512-090
prof.diogo.oliveira@hotmail.com
Recurso Tecnológico: Datashow